



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1º ciclo do 1º bimestre da 1ª série

Eixo bimestral: **LITERATURA DE INFORMAÇÃO E TEXTOS JESUÍTICOS / RELATO DE VIAGEM E CRÔNICA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andréia Castro

Conteudistas

Gisele Heffner

Maria de Fátima Costa

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



COMO ENSINAR?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: A LINGUAGEM E SUAS CARACTERÍSTICAS

Nesta sequência, dois descritores de Uso da Língua serão abordados de modo que o aluno possa reconhecer as funções da linguagem e identificar os processos de interlocução (texto e discurso).

Eixo Uso da Língua

- *Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.*
- *Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.*

PASSO 1 – COMPREENDER COMO OCORRE A COMUNICAÇÃO

Inicialmente, para que seus alunos identifiquem os processos de interlocução, seria interessante que você apresentasse à classe os elementos essenciais à interação: em um ato de fala, estão envolvidos um emissor e um receptor, parceiros na troca comunicativa; uma mensagem a ser transmitida, que requer um contexto (ou referente) apreensível pelo receptor; um código e um canal (ou contato) entre os parceiros da interação que os capacite a entrar e permanecer em comunicação.

Emissor – Receptor – Mensagem – Canal – Referente – Código

Uma estratégia para facilitar o reconhecimento desses elementos é expô-los em forma de esquema:

(função referencial)

(função metalinguística)

(função conativa)

(função expressiva)

Mensagem

(função referencial)

Contato

(função fática)

Figura 1 – Elementos da comunicação

A partir deste esquema, os alunos poderão, mais facilmente, compreender que as **funções de linguagem** e os conceitos de **texto** e **discurso** estão intrinsecamente ligados à ênfase (intenção) em determinado elemento da comunicação. No entanto, é importante destacar que não há, por muitas vezes, a exclusividade de uma função específica.

Quadro 1 – As funções da linguagem

ÊNFASE NO	DETERMINA	A FUNÇÃO
Emissor	→	Emotiva
Mensagem	→	Poética
Referente	→	Referencial
Receptor	→	Apelativa
Canal	→	Fática
Código	→	Metalinguística

PASSO 2: RECONHECER AS MARCAS LINGUÍSTICAS RELACIONADAS ÀS FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Para complementar o esquema inicial do processo de comunicação, você pode apresentar para os alunos uma sistematização das principais marcas linguísticas referentes às funções da linguagem, como o que se segue:

Quadro 2 – As principais marcas linguísticas

Elemento da comunicação	Função da linguagem	Principais marcas linguísticas
Emissor	Emotiva ou Expressiva	Discurso em 1ª pessoa, julgamentos subjetivos, interjeições.
Código	Metalinguística	Expressões conceituais; uso da definição.
Mensagem	Poética	Maior elaboração formal da mensagem: ritmo, sonoridade, grafismo, espacialidade, figuras de linguagem.
Referente	Referencial	Linguagem direta e objetiva, estruturas verbais impessoais, que evidenciam a neutralidade do emissor.

PASSO 3 – RECONHECER CADA FUNÇÃO DA LINGUAGEM

Para que a habilidade de reconhecer a função poética, metalinguística, referencial e emotiva da linguagem¹ seja desenvolvida pelo aluno, você poderá:

- a. Selecionar uma pintura, um poema ou música e solicitar aos alunos que descrevam o quadro na perspectiva do leitor e na perspectiva do pintor. Em relação à música ou poema, pedir que expliquem a temática do texto e questioná-los sobre a seleção vocabular e o campo semântico em torno dos

¹ Ver mais em: CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 1997, p. 36.

textos. Em seguida explicar o conceito da **metalinguagem**, justificando porque tanto a pintura quanto os textos são metalinguísticos.

Alegoria da pintura



Johannes Vermeer² (1666-1667)

Tratado da Terra do Brasil

“A língua deste gentio toda pela Costa é, uma: carece de três letras — convém saber, não se acha nela F, nem L, nem R, cousa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei;”

Pero de Magalhães Gandavo

Figura 1

Nas **artes plásticas**, os exemplos mais simples de metalinguagem são aqueles em que um pintor pinta um pintor pintando. Ou quando desenha um desenhista desenhando, como a famosa litografia de E M Escher em *Drawing hands*.

Gandavo se vale da função metalinguística para descrever de forma pejorativa, a língua dos índios, relacionando uma característica linguística a ausência de elementos, que na opinião dele, eram constitutivos do ideal de civilização.

- b. Selecionar alguns poemas para que a **função poética** seja reconhecida agora na literatura. Essa função se constitui de um modo muito peculiar de se mostrar nos poemas: a de que o fator predominante é a própria mensagem e as características físicas do signo, seu estatuto sonoro, visual, é privilegiado, decorrendo um sentido não previsto.

² Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jan_Vermeer_van_Delft_011.jpg

Carta de Pero Vaz de Caminha a El Rei D. Manuel

“Porém, a terra em si é de muito bons ares, frios e temperados, como os de Entre Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas, infindas. E de tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém, o melhor fruto que nela se pode fazer me parece que será salvar esta gente. Esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.”

Pero Vaz de Caminha

Nessa bela passagem da carta de Caminha, podemos perceber o emprego da função poética, uma vez que o escrivão do rei busca valorizar o seu texto na elaboração, ou seja, faz uso de figuras de linguagem e explora o sentido conotativo das palavras. .

- c. Selecionar também músicas ou poemas para o reconhecimento da **função emotiva da linguagem**. Após a leitura, o aluno observa a expressão contida nas palavras.

Tratado da Terra do Brasil

Tantos quantos índios há no Brasil são seus inimigos e temem-nos muito, porque é gente atraçoada. E assim onde os há nenhum morador vai a sua fazenda por terra que não leve quinze vinte escravos consigo de arcos e flechas. Estes Aymorés são mui ferozes e cruéis, não se pode com palavras esclarecer a dureza desta gente.

Pero de Magalhães Gandavo

Na **função emotiva**, acontece quando o emissor demonstra seus sentimentos ou emite suas opiniões ou sensações a respeito de algum assunto ou pessoa. É também chamada de expressiva

- d. Selecionar textos informativos como: notícias, artigos científicos ou textos didáticos para o reconhecimento da **função referencial da linguagem**.

Tratado da Terra do Brasil

“A Capitania de Pernambuco está cinco lagoas de

Quando o **objetivo** do emissor é **informar**, ocorre a **função referencial**. O exemplo trata-se de um texto que

Tamaracá pela o Sul em altura de oito graus, da qual e Capitão e governador Duarte Coelho Dalbuquerque.

Tem duas povoações a principal se chama Olinda, a outra Guarassú, que está quatro lagoas pela terra dentro. Haverá nesta Capitania mil vizinhos.”

Pero de Magalhães Gandavo

informa o receptor sobre determinado conhecimento, as característica da Capitania de Pernambuco. O texto deve ser claro, objetivo, impessoal.

Quadro 3- Funções da linguagem

Situação 1 - Numa redação do bimestre, um(a) aluno(a) deve escrever uma notícia sobre determinado acontecimento em sua cidade para ser publicada em um jornal.

Função da linguagem:

Por quê?

Situação 2 - Suponha que você deseja escrever para alguém, declarando o seu amor.

Função da linguagem:

Por quê?

Situação 3 - Imagine que você é um(a) professor(a) de Geografia e está planejando uma aula sobre “Mudanças Climáticas”. Na organização do material a ser utilizado você deve produzir um **Glossário** com termos que possivelmente seus alunos desconheçam o significado.

Função da linguagem:

Por quê?

Situação 4 - Imagine que você é um publicitário e precisa criar um jingle, isto é, uma mensagem publicitária musicada elaborada com um refrão simples e de curta duração, a fim de ser lembrado com facilidade.

Função da linguagem:

Por quê?

PASSO 4: IDENTIFICAR OS PROCESSOS DE INTERLOCUÇÃO: TEXTO E DISCURSO.

Nesse momento, o aluno deverá perceber o **discurso** como produção e intercâmbio de sentido, que ocorre em um dado contexto de interação social, orientado para certa finalidade.

Desse modo, para desenvolver a habilidade de identificar o processo de interlocução, texto/discurso, o professor poderá selecionar qualquer texto que envolva um diálogo, para que os elementos da comunicação sejam destacados pelo aluno de forma mais rápida. Durante a leitura, os conceitos a seguir podem ser esquematizados no quadro e ajudar na compreensão do processo de interlocução: autor discurso.◇ leitor / texto ◇

DISCURSO³ – é um processo dinâmico que pressupõe, inicialmente, um emissor e um destinatário.

Discurso = emissor + destinatário.

Esse processo e o produto dinâmico se principiam quando o emissor realiza o processo de codificação, e só termina quando o destinatário cumpre sua tarefa de decodificação. Ele é feito, em princípio, para uma ocasião e um público determinados.

Tanto emissor quanto destinatário possuem um repertório (conhecimentos de mundo). Tanto um como o outro, no processo de codificação e decodificação, vão fazer uso desses repertórios que, é claro, nunca são iguais, pelo motivo óbvio de pertencerem a indivíduos particulares, cada um com sua história, uma diferente da outra.

³ Adaptado de: ABREU, Antônio Suarez. **Curso de Redação**, São Paulo, Ática. Cap. 1. Discurso, Texto e Enunciação, p. 9-11.

Discurso = emissor (codificador) + destinatário (decodificador)

No processo discursivo, o emissor pratica um ato de fala dentro de um processo que chamamos **enunciação**.

O **produto** dessa enunciação é aquilo que chamamos **TEXTO**.

Todo **texto** encerra uma mensagem: uma significação. Por isso, deve ser um todo, um conjunto de palavras que formam um sentido.

Emissor ENUNCIACÃO = TEXTO (produto da (prática ato de fala) enunciação)

A produção de um texto (oral ou escrito) envolve primeiramente uma intenção, e o entendimento ou a decodificação de um texto envolve não apenas o entendimento do conteúdo semântico do texto, mas, de maneira crucial, a decodificação da intenção de quem o produziu.

Produção do Texto (oral ou escrita) = intenção

Decodificação do texto (leitor) = entendimento do conteúdo + intenção

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: O TEXTO LITERÁRIO

Nesta sequência, foram agrupados um de *Uso da Língua* e dois descritores de *Leitura* para que o aluno possa diferenciar texto literário e não literário.

Eixo Leitura:

-Diferenciar texto literário de não literário.

Eixo Uso da Língua:

- Identificar o sentido denotativo e conotativo da linguagem.

PASSO 1: IDENTIFICAR O SENTIDO DENOTATIVO E CONOTATIVO

Para iniciar, você poderá selecionar algumas imagens⁴, pedindo ao o aluno que descreva literalmente o que ele vê:

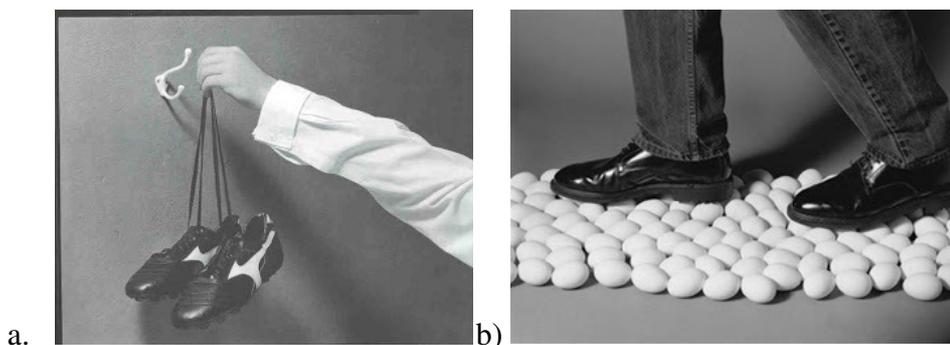


Figura 2

Figura 3

É provável que o aluno interprete literalmente as imagens:

- Braço pendurando duas chuteiras na parede (conceito).
- Pés pisando em vários ovos (conceito).

Desse modo, você poderá evidenciar ao grupo que as imagens exploram denotativamente as expressões “**pendurar as chuteiras**” e “**pisar em ovos**”. Eles deverão perceber também a ampliação de sentido explorada nesses ditos populares: ao sentido denotativo de “pés pisando em ovos” e de “braço pendurando duas chuteiras” se acrescentar outro sentido paralelo, ocorrendo a **conotação**. Isto é, o signo é investido de outro plano de conteúdo, com uma carga de valores sociais ou de impressões, assumindo, portanto, **um sentido conotativo**. Pode-se explicar que tais procedimentos de extensão de significados são não apenas comuns como sistemáticos na língua.

⁴ Disponível em:
http://3.bp.blogspot.com/_5VL_1aWDjX0/S_BWMgMeaJI/AAAAAAAAABU4/pbiKoOXT95s/s320/42-pisandoemovo.JPG

Após a descrição, você pode explicar o sentido que tais ditos populares conotam na sociedade:

Quadro 5 – Sentido literal e sentido conotativo

SENTIDO LITERAL:	SENTIDO FIGURADO:
“pendurando as chuteiras”	“aposentar-se”
“pisando em ovos”	“agir cautelosamente, com muito cuidado”

Para finalizar outros exemplos poderão ser explorados, como: "Tirar o cavalinho da chuva", "Só se vê bem com o coração", "Pulga atrás da orelha", "Está chovendo canivete" e "Eu sou um túmulo".

PASSO 2: APRESENTAR UM ESQUEMA REFERENTE À DISTINÇÃO ENTRE DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO.

Neste momento, você já pode apresentar à classe o quadro a seguir, ou, ainda, tentar preenchê-lo com a participação dos alunos:

Quadro 6 – Denotação e Conotação

DENOTAÇÃO	CONOTAÇÃO
Palavra no sentido comum do dicionário	Palavra cujos sentidos extrapolam o sentido comum
Palavra utilizada de modo objetivo	Palavra utilizada de modo subjetivo
Linguagem exata e precisa	Linguagem rica e expressiva
Exemplo de texto denotativo: textos informativos (científicos e jornalísticos),	Exemplo de texto conotativo: textos literários, humoristas, publicitários e os

por serem, em geral, objetivos, prendem-se ao sentido denotativo das palavras.

provérbios, ditos populares, por fazerem um amplo uso das palavras no seu sentido conotativo.

COMO AVALIAR A HABILIDADE:

Uma boa maneira de avaliar a habilidade seria pedir ao aluno para que ele identificasse, em textos, termos empregados denotativamente e conotativamente. É importante o professor pedir a eles que sugiram uma possível interpretação para os trechos conotativamente destacados.

PASSO 3: SELECIONAR TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

Para que os alunos compreendam as distinções entre literário e não literário, uma prática interessante seria a de selecionar alguns textos que guardem semelhanças quanto ao assunto, explicitando que não há qualquer restrição temática para a literatura, conforme os exemplos a seguir:

Exemplo 1:

O que é ARQUEOLOGIA?



Figura 4

Arqueologia é a disciplina científica que estuda as culturas e os modos de vida do passado a partir da análise de vestígios materiais. É uma ciência social, isto é, que estuda as sociedades, podendo ser tanto as que ainda existem, quanto as já extintas, através de seus restos materiais, sejam estes móveis (por exemplo, um objeto de arte) ou objetos imóveis (como é o caso das estruturas arquitetônicas). (...)

Fonte: Wikipédia

ESCOVA

Eu tinha vontade de fazer como os dois homens que vi sentados na terra escovando osso. No começo achei que aqueles homens não batiam bem. Porque ficavam sentados na terra o dia inteiro escovando osso. Depois aprendi que aqueles homens eram arqueólogos. E que eles faziam o serviço de escovar osso por amor. E que eles queriam encontrar nos ossos vestígios de antigas civilizações que estariam enterrados por séculos naquele chão. Logo pensei de escovar palavras.

(...)

Manoel de Barros - In: Memórias Inventadas

Exemplo 2:



Figura 5 -Retirada de:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20688>

O Bicho

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre
os detritos.

Quando achava alguma
coisa,
Não examinava nem
cheirava:
Engolia com
voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era
um homem.

Manuel Bandeira

No cotejo entre os textos selecionados, você poderá destacar que há, tanto na prosa poética de Manoel de Barros quanto no poema de Manoel Bandeira, há um cuidado na elaboração de versos e, muitas vezes, no uso do ritmo e da rima. Assim como nas prosas poéticas e narrativas, a organização do enredo parte de sentenças, períodos e parágrafos. Da seleção de palavras ao emprego de recursos expressivos, como as figuras de linguagem, é possível pontuar usos linguísticos com vistas a algo diferenciado do meramente concreto ou diário.

Desse modo, para ampliar a habilidade de distinção entre **textos literários** e **não literários**, vale ressaltar que os primeiros, ao contrário dos textos referenciais, oferecem múltiplas interpretações e várias camadas de leitura, criando mundos fantasiosos, como nos contos e romances. Por isso, são fundamentalmente **conotativos**.

O mais importante, durante a leitura com os alunos, é que, a partir da comparação entre textos ou da relação entre a **literatura** e a **imagem cotidiana**, seja

destacado o caráter utilitário do texto **não literário**. Os alunos deverão compreender que o texto **não literário** se caracteriza pelo compromisso com a informação clara e objetiva; distancia-se, pois, do **efeito estético** presente no **texto literário**, cuja construção provoca **estranhamento** no leitor e amplia a mensagem para outras possibilidades de sentidos.

PASSO 4: SISTEMATIZAR AS CARACTERÍSTICAS DOS TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.

Para que os alunos possam diferenciar esses textos, seria oportuno que você desenvolvesse, após as leituras junto à turma, um quadro comparativo, aliando as informações previamente conhecidas de denotação e conotação, bem como as de funções da linguagem:

Quadro 7 - QUADRO COMPARATIVO

TEXTO NÃO LITERÁRIO	TEXTO LITERÁRIO
Linguagem impessoal, objetiva, informativa.	Linguagem pessoal, contaminada pelas emoções e valores de seu emissor.
Linguagem que tende à denotação.	Linguagem plurissignificativa, conotativa.
Informação sobre a realidade.	Recriação da realidade, intenção estética.
Ênfase na informação, no conteúdo.	Ênfase na expressão.

PASSO 3: RESUMIR O OBJETIVO DO TEXTO LITERÁRIO

Para finalizar a etapa, seria interessante que você passasse o vídeo⁵ da entrevista com a poetisa Adélia Prado, ou escrever/ler o seguinte fragmento:

“O objetivo de toda obra é atingir **o momento poético**, seja a escultura, o cinema, o teatro, a música, a literatura... Esse momento só acontece, para todo autor, na hora em que a arte vibra numa revelação absolutamente original, singular e única. Nesse sentido, qualquer autor é instrumento de algo que o suplanta, que é maior que ele, pois ele se transforma “numa boquinha”, num oráculo para algo que está dizendo, se expressando para tocar no outro, tocar naquilo que é a **experiência poética**, você toca em algo maior que você e que te provoca aquela sensação de sentido, *minha vida tem um sentido, por alguma razão eu estou aqui, por alguma razão o absurdo da vida pode ser explicado*”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: A LITERATURA DE INFORMAÇÃO

Nesta sequência, um descritor de Leitura será abordado com objetivo de evidenciar as escolhas do autor e da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural na literatura de informação

Eixo Leitura

- *Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuítcos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.*

PASSO 1: CONTEXTUALIZAR O PERÍODO SOCIOCULTURAL DA LITERATURA DE INFORMAÇÃO

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BcFhohzPc7Q>

Ao iniciar o diálogo sobre o Quinhentismo, você pode utilizar estratégias visuais relacionadas à Carta de Pero Vaz de Caminha para contextualizar o período. Tal estratégia proporcionaria ao aluno ambientar-se com imagens⁶ da época, como: pinturas, mapas, caravelas, bem como a reprodução do original da Carta de Caminha e o objetivo desta.



Figura 6 -Obra de Oscar Pereira da Silva, "Desembarque de Cabral em Porto Seguro"

⁶ Obra de Oscar Pereira da Silva disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Oscar_Pereira_da_Silva_-_Desembarque_de_Pedro_%C3%81lvares_Cabral_em_Porto_Seguro_em_1500.jpg

Em seguida, você poderá resumir as principais características que marcam a tradição literária da **Literatura de Informação**, apresentando um quadro como o a seguir:

Quadro 8 – Características da Literatura de Informação

Literatura de Informação

A Literatura de Informação ou Literatura dos Viajantes surge como a primeira manifestação literária brasileira, resultado do encontro entre portugueses e indígenas em 1500, visto que, ao longo do século XVI, diversas expedições foram lançadas ao mar, em Portugal, como reflexo da expansão ultramarina.

É chamada de **literatura de informação** porque os textos (diários de bordo, crônicas históricas, relatos de viagens, diários e os tratados) objetivavam relatar os episódios diários mais importantes da terra recém descoberta.

Principais autores:

Escrivães (Pero Vaz de Caminha); Aventureiros (Hans Staden); Historiadores (André Thévet); Navegadores (Américo Vespúcio)

Principais temas: a exaltação da terra recém-descoberta (sua beleza natural, exótica e exuberante), os nativos e o potencial econômico de exploração de ouro e prata.

PASSO 2 – IDENTIFICAR AS MARCAS (LINGUÍSTICAS) DAS ESCOLHAS DO AUTOR NA LITERATURA DE INFORMAÇÃO

- a. Para que o aluno possa identificar as marcas linguísticas de Pero Vaz de Caminha na Carta, seria interessante que você selecionasse um fragmento (conforme a seguir) da Carta para que o aluno possa conhecer o próprio texto e o discurso, assim como a intenção de seu emissor.
- b. De posse do fragmento, você poderá solicitar que todo o conhecimento prévio estudado até ali seja evocado (texto, discurso, denotação, conotação, funções da

linguagem). Em seguida, você pode sublinhar algumas passagens que marcam no texto as escolhas que o autor utilizou para emitir o seu discurso. Essas escolhas estão relacionadas à intenção do autor do texto e como ele materializou/marcou através das escolhas linguísticas essa intenção, o seu discurso.

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza **a notícia do achamento desta Vossa terra nova**, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que – para o bem contar e falar – o saiba pior que todos fazer! [...] **E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam furabuchos. Neste mesmo dia, a horas de véspera, houvemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!** [...] Em seguida o Capitão foi subindo ao longo do rio, que corre rente à praia. E ali esperou por um velho que trazia na mão uma pá de almadia. Falou, enquanto o Capitão estava com ele, na presença de todos nós; mas ninguém o entendia, nem ele a nós, **por mais coisas que a gente lhe perguntava com respeito a ouro, porque desejávamos saber se o havia na terra.** [...]

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela [na nova terra], ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados [...]. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem! [...]

Pero Vaz de Caminha.

O discurso INFORMATIVO
de Pero Vaz mostrou:

a) **mostrou o objetivo da Carta: noticiar o achamento da Terra Nova a V^a Alteza.**

b) **mostrou de forma cronológica e descritiva o espaço geográfico de maneira minuciosa, objetiva a Terra Nova.**

Comentário: A minúcia dos detalhes dia a dia tem um propósito: convencer o rei e fomentar/justificar mais ainda o objetivo da expansão ultramarina.

c) **mostrou outra intenção: exploração material da terra: a busca por metais preciosos.**

d) **mostrou interesse futuro de colonização.**

COMO AVALIAR?

O foco do bimestre, aquele que mostra as primeiras visões do Brasil, é o texto informativo, representado, no Roteiro de Atividades, principalmente pela Carta de Pero Vaz de Caminha. Há outros textos informativos, dentre tantas possibilidades, como os relatos de viagens e os tratados⁷, por exemplo. Nesse sentido, pode-se pensar em avaliações que envolvam alguns recortes relativos:

- a) ao gênero discursivo que se encontra em jogo;
- b) ao tipo ou às sequências textuais que o configura;
- c) à função sociocomunicativa do gênero em questão;
- d) ao tema abordado; e) ao espaço e/ou tempo de produção;
- f) aos recursos linguísticos em uso.

A partir de seu conhecimento prévio, o aluno identificará que o primeiro texto informativo do Roteiro de Atividades pertence ao gênero “carta”⁸. Assim, poderão ser destacados os elementos que a estruturam⁹: vocativo, local, data, texto, assinatura. Tal gênero apresenta uma situação comunicativa em que os parceiros (escrivão-mor e o rei

⁷ Embora as Orientações Pedagógicas focalizem a Carta de Pero Vaz de Caminha, os mesmos seis recortes avaliativos expostos a seguir também são válidos para os textos de Hans Staden e de Pero Magalhães Gândavo.

⁸ Há, no Roteiro de Atividades, outros textos da literatura informativa, além da Carta de Pero Vaz, como o livro de Hans Staden.

⁹ SILVA, Edila Viana & ANGELIM, Regina Célia Cabral. Propostas de atividades didáticas com o gênero “carta”. In: _____. **O ensino de língua portuguesa**: da heterogeneidade linguística à prática em sala de aula. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006. p.p. 73-79.

D. Manuel) não estão face a face, mas mantêm suas identidades psicológicas e sociais. Finalmente, a carta tem por finalidade expor pontos de vista do seu locutor em favor de determinado assunto ao seu interlocutor (função sociocomunicativa).

Após o reconhecimento do gênero discursivo, o passo seguinte é identificar qual a sequência textual predominante no texto: a descritiva. A “descrição é a representação verbal de um objeto sensível (ser, coisa, paisagem), através da indicação dos seus aspectos mais característicos, dos pormenores que o individualizam, que o distinguem”¹⁰. Descrever não é enumerar o maior número possível de detalhes, mas assinalar os traços mais singulares; é fazer ressaltar do conjunto uma impressão dominante e única.

Além de explorar os elementos que estruturam o gênero em questão e suas marcas linguísticas, é relevante não só explorar sua função sociocomunicativa, assim como verificar os interlocutores envolvidos nesse ato de linguagem. Isso porque, a construção da imagem do locutor e do interlocutor é imprescindível para a construção do sentido global do texto. Logo, vale destacar que o escrivão-mor da frota de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, escreve a el-rei D. Manuel, com a finalidade de descrever o deslumbramento com o descobrimento de uma nova terra, assim como as primeiras impressões acerca do índio.

Por isso, é importante que aluno identifique os índices contextuais e situacionais que permitem a construção da imagem do locutor (Pero Vaz) e do interlocutor (el-rei D. Manuel). Nesse sentido, é importante pontuar que a Carta foi escrita 10 dias após a chegada de Cabral às terras brasileiras e endereçada ao rei de Portugal, em 01 de maio de 1500, para informar a chegada a uma nova terra. O texto descreve, pois, tudo o que pudesse interessar ao governante, explicitando um momento de consolidação das grandes navegações.

¹⁰ GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 5. ed.. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1977. p. 216.

Além dessas estratégias para identificar as marcas das escolhas do autor, outra é fundamental: a relação entre textos, a intertextualidade. Para entender essa relação, comparar textos distantes no tempo a fim de avaliar a maior e a menor fidelidade ao texto original e verificar a sua intenção é um bom recurso de utilização de paráfrase¹¹. No Modernismo, há muitos textos que podem servir de diálogo para o aluno perceber a intertextualidade, principalmente os de Oswald de Andrade e a sua poesia *Pau Brasil*. O aluno deve reconhecer como a intertextualidade pode se manifestar através da paródia, que “reflete uma nova intenção a um texto anterior, consistindo basicamente na apropriação de um texto primitivo com intenções críticas, humorísticas ou apelativas”¹².

Em seguida, o aluno deve perceber os recursos linguísticos em uso, isto é, a classe de palavra e a figura de linguagem que Pero Vaz de Caminha usou de forma mais recorrente para assinalar os traços singulares do índio e da paisagem brasileira: a adjetivação e a comparação. Esses são recursos-chave do texto descritivo, pois ampliam a visualização do objeto descrito.

A proposta de produção textual do 1º ciclo do 1º bimestre é a construção de um relato de viagem. É essencial, portanto, o aluno ter contato com uma coletânea de textos que o ajude na construção do seu relato, não somente em termos de tema, mas também em termos de estrutura. A Carta de Pero Vaz de Caminha, os diários de bordos, as crônicas dos viajantes e os tratados são bons exemplos de textos que denotam o olhar do viajante sobre os locais pelos quais passou, assim como textos atuais como o do navegador Amyr Klink. Seria interessante destacar para o aluno que a principal finalidade do relato é apresentar uma sequência de acontecimentos e que o segmento descritivo aparece como expansão dos fatos narrados.

¹¹ SOUZA, Luis Marques de. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 69.

¹² *Ibidem*: 71.

Na avaliação dos relatos, é importante verificar se o texto do aluno apresenta as principais características que definem a sequência textual do gênero proposto: a narração de ações e a descrição propriamente dita. Alguns elementos próprios desse texto podem auxiliar na verificação, por exemplo: o predomínio ora de verbos ação, usados no pretérito, ora de verbos de estado (“ser”, “estar”, “parecer”, “ficar”, “continuar”); a ênfase na adjetivação; o emprego de comparações, sinestésias, metáforas; as expressões sensoriais de cunho gustativo, olfativo, tátil, auditivo, visual, que denotam gostos, cheiros, cores, formas, sons etc. Tais recursos são responsáveis por oferecer ao leitor/ouvinte uma visualização viva e detalhada do cenário.

Além de verificar se o aluno, em sua produção textual, segue a norma culta, é importante estimulá-lo a ver a criação de um texto como um reflexo das mesmas habilidades das quais ele se utiliza para fazer a leitura. Sendo assim, o aluno deve estar ciente de que há um contexto de produção, um interlocutor, um agente de produção, recursos linguísticos e um gênero discursivo envolvidos no processo leitura-escrita.

Para finalizar a avaliação da produção textual, seria interessante fazer o aluno perceber que seu texto pode ter maior elaboração estética, com a presença, por exemplo, de recursos prosódicos e de figuras de linguagem; em seu texto, enfim, pode predominar a função poética da linguagem, explicitando seu estilo e sua autonomia.

Para o desenvolvimento de diferentes possibilidades de trabalho em sala de aula sobre literatura, mais especificamente, com os textos informativos e os relatos, apresentam-se, a seguir, algumas sugestões de leitura e pesquisa, detalhadamente comentadas.

Livros teóricos

1. Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

No capítulo I, intitulado *A condição colonial*, o autor trata das questões historiográficas e artísticas da literatura brasileira em sua fundação. Nos tópicos *A carta de Caminha* (p. 14) e *Gândavo* (p. 15), Alfredo Bosi destaca fragmentos das obras dos autores fundacionais para contextualizar a Literatura Brasileira no período histórico colonial.

CADERMATORI, Lígia. **Períodos Literários**. São Paulo: Ática, 2007.

A autora analisa os principais traços das estéticas literárias que vigoraram desde a Idade Média até a contemporaneidade. Na introdução (p.p. 5-9), Cadermatori mostra que os diferentes aspectos ideológicos, políticos, econômicos e sociais repercutem nas produções artísticas de cada época, resultando em estilos singulares. Na verdade, cada estilo de época é a síntese das características mais valorizadas em determinado momento histórico. Ao final da obra, a seção *Vocabulário Crítico* (p.p. 75-77) oferece a definição de conceitos importantes para a compreensão dos períodos literários, tais como: clássico, estilo literário e norma estética.

2. Habilidade relacionada

Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 1997.

Neste pequeno livro da Série *Princípios*, a autora dedica cada capítulo a uma função da linguagem, mostrando que todo texto apresenta várias possibilidades de leitura. Demonstra como o estudo das funções da linguagem contribui para a identificação de efeitos de sentido e propósitos discursivos diferentes.

JAKOBSON, Roman. Linguística e Poética. In.: _____. **Linguística e comunicação**. 8. ed. São Paulo: Cultrix, 2001. p.p. 118-162.

Após discutir os limites entre a Linguística e a Poética, o capítulo propõe um modelo estrutural para o processo de comunicação. Assim, Jakobson descreve os seis fatores (elementos) da comunicação e, a partir disso, individualiza as funções da linguagem que os focalizam. Como uma ampliação do estudo de Karl Bühler (psicólogo alemão), Jakobson pontua os mecanismos associados às seis funções da linguagem.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (2008). Funções da linguagem. In.: _____. (org.). **Manual de Linguística**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p.p. 31-36.

Em uma exposição didática, o autor apresenta o modelo tradicional de comunicação, proposto por Jakobson. Assim como os demais textos que compõem o livro, o artigo destina-se, principalmente, a alunos de graduação em Letras e, por isso, apresenta exercícios de fixação, que podem ser adaptados às salas de aula do Ensino Médio.

3. Diferenciar texto literário de não literário.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2007.

Resultado da experiência de seus autores em sala de aula, a obra traz várias propostas para o ensino de temas do currículo de língua portuguesa e literatura. Os capítulos, chamados lições, trazem sugestões de atividades com textos de variados gêneros, valorizando a interpretação e produção textual.

Na lição 38, *Texto literário e texto não literário* (p.p. 349-357), os autores apontam critérios que podem ser utilizados na diferenciação entre esses exemplares textuais.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura.** São Paulo: Moderna, 2001.

Neste texto, a professora Marisa Lajolo desenvolve um percurso que, evitando definições apressadas, mostra o que tem caracterizado o discurso literário ao longo da história e o que conferiu à literatura a relevância social e cultural que hoje possui. Em curtos parágrafos, Lajolo mantém um constante diálogo com o leitor e enriquece o texto com diversas referências literárias (p.p. 7- 43).

PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária.** São Paulo: Ática, 2007.

Nesta obra, Domício Proença Filho aborda os conceitos e as características da literatura. Na introdução (p.p. 5-8), o autor diferencia os textos não literários dos textos literários. No capítulo 5, *Características do discurso literário* (p.p. 40-49), Proença Filho desenvolve um exame detalhado dos traços que singularizam o discurso literário. Além disso, ao final do livro, a seção *Vocabulário Crítico* (p.p. 80-84) traz a definição de termos pertinentes à literatura, tais como: “linguagem”, “mimese”, “sentido” e “verso”.

Livros didáticos

1. Reconhecer as funções da linguagem: referencial, metalinguística, poética e emotiva;

ABAURRE, Maria Luiza M., ABAURRE Maria Bernadete e PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2010.

No capítulo 9 da unidade 3, *A literatura no período colonial*, apresenta-se as “Primeiras visões do Brasil”: a revelação do mundo novo, o projeto colonial português, a literatura de viagens e a literatura de catequese (p.p. 138-152). O capítulo é riquíssimo em imagens e mapas, através dos quais o aluno pode ser transportado ao contexto da época. Ao final da unidade, apresenta-se o tópico *Conexões* (p. 154), em que há sugestões de filmes, livros, músicas e *sites* no intuito de despertar a curiosidade e o aprofundamento dos alunos nos estudos.

ANDRADE, Silvia Letícia de; CAMPOS, Elizabeth & CARDOSO, Paula Marques.
Viva português: Ensino médio. vol 1. São Paulo: Ática, 2010.

Na Unidade 4, Capítulo 1 (p.p. 171-192), as autoras apresentam alguns relatos de viagens para ambientar o aluno no gênero textual em foco. Sugerem atividades de interpretação de textos, produção e de estrutura do gênero relato de viagem, para, no Capítulo 2 da mesma unidade, introduzir a Literatura Quinhentista e as cartas da Literatura de Informação (p. 193).

BARRETO, Ricardo Gonçalves. **Português:** Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção *Ser Protagonista*.

No capítulo 9, *As origens da literatura brasileira*, o autor descreve, detalhadamente, todo o contexto histórico, cultural e literário de produção do período quinhentista. Apresenta, ainda, uma análise minuciosa de um poema do Pe. José de Anchieta (p. 118) e exercícios sobre a Carta de Pero Vaz de Caminha (p. 119).

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de & MARUXO Jr, José Hamilton. **Língua Portuguesa:** linguagem e interação. vol 1. São Paulo: Ática, 2010.

No capítulo sobre o gênero “conto”, há, na unidade 1, uma entrevista (p.p. 38-39) com a autora de novelas Glória Perez, abordando a relação entre realidade e ficção em seus roteiros teledramáticos. No capítulo 7 da unidade 3, *O relato de viagem* (p. 201), há uma seção de gramática textual dedicada à diferenciação entre a narrativa e o relato. O exercício, com um quadro comparativo, tem continuidade na página 202, ilustrando, de maneira bem objetiva, a interseção do gênero “relato” com o modo de organização discursivo narrativo. Já nas páginas 204-209, os autores dedicam o estudo dos relatos de viagens aos cronistas coloniais Pero Vaz de Caminha, Hans Staden e Pero Magalhães Gândavo, com fragmentos de textos e quadros explicativos e ilustrativos.